

REVISTA

# olhar

Jornal  
MADEIRA

Funchal, 13 de Março de 2004



## EVOLUÇÃO SOBRE RODAS

Fez este ano 100 anos que o primeiro automóvel chegou à Madeira. Foi trazido por Harvey Foster e, sendo a primeira "máquina" a rodar na ilha.

## HÁ DÚVIDAS SOBRE A CAPTURA DE SADDAM

Não há tâmaras em Dezembro no Iraque...





# A máquina que

Foi a 22 de Janeiro de 1904 que o Funchal viu, perante olhares de espanto e comentários de admiração, o primeiro automóvel a circular nas ruas da cidade. Quem assistiu a esse momento histórico estaria longe de imaginar que passados 100 anos existiriam na Madeira cerca de 90 mil automóveis e que essa máquina seria responsável por uma grande "revolução" nas vias de circulação, levando o desenvolvimento a todos os locais da ilha e aproximando as populações. Texto **Augusto Soares** • Fotos **Duarte Gomes** e **DR**

**E**ste ano assinalam-se os 100 anos de automóvel na Madeira, uma efeméride importante, dada a importância que os veículos motorizados tiveram no desenvolvimento da Região ao longo do século XX. Foi a 22 de Janeiro de 1904 que o primeiro automóvel fez a sua aparição nas ruas da cidade do Funchal. A honra desta assinalável estreia coube ao cidadão inglês Harvey Foster, que, em viagem turística à Madeira, resolveu importar um automóvel da marca Wolseley para uso durante a sua permanência na ilha. Desse momento histórico, que foi motivo de espanto e de muita conversa na altura, chegaram até nós várias descrições através dos jornais da época, para além de registos fotográficos.

De acordo com uma crónica da autoria de Rui Santos, publicada no JM a 1 de Maio de 1990, sobre este tema, «a primeira viatura automóvel que percorreu as ruas do Funchal pertencia a Mr. Henry Harvey Foster, ou Harvey Foster, aqui chegado, acompanhado de sua esposa e de uma filha de colo, na quarta-feira, dia 30 de Dezembro de 1903, a bordo do vapor "Briton", e que se hospedaram no Reid's New Hotel (actual Hotel Reid's)».

Ao que tudo indica, segundo as notícias publicadas na imprensa funchalense, o automóvel chegou à Madeira no dia 21 de Janeiro de 1904 a bordo do vapor inglês "Dahomey", proveniente de Liverpool, tendo no dia seguinte, sexta-feira, dia 22, sido despachado na Alfândega do Funchal. Nesse mesmo dia à tarde, o automóvel de Harvey Foster percorreu as ruas da cidade do Funchal.

Um dos jornais descreveu o automóvel (com a escrita da época) da seguinte forma: «Esta machina é luxuosa e elegantemente esmaltada a cor creme. Tem a potência de 12 cavallos, a velocidade minima de 2 milhas por hora e é de 50 milhas a sua tiragem forçada. Comporta quatro passageiros, além do chauffeur. O seu motor é a gazolina, e pode facilmente ascender inclinações a 25 por cento. Custou 440 libras esterlinas na casa Wolseley [o nome correcto é Wolseley], de Birmingham».

Outro jornal relatava o primeiro passeio do automóvel no Funchal assim: «Hontem á tarde este bello vehiculo percorreu as principaes ruas e largos d'esta cidade, despertando grande curiosidade. Conduzia Mr. Foster e o chauffeur. O seu motor é a gazolina. As rodas são cobertas de gutta-percha. À passagem nos pontos de mai-





PREFERIR UM **MORRIS MINOR**



É manifestar saber o que sempre foi o melhor.

**MORRIS MINOR**

É o grande pequeno carro, classificado em todo o mundo, pelas suas incomparáveis vantagens sobre qualquer carro do seu tipo.

4 ► LUGARES  
PORTAS  
VELOCIDADES ADAPTADAS ESPECIALMENTE À MADEIRA

EM EXPOSIÇÃO NO STAND JOÃO BATISTA MARQUES & CIA. SUCERS. LDA.

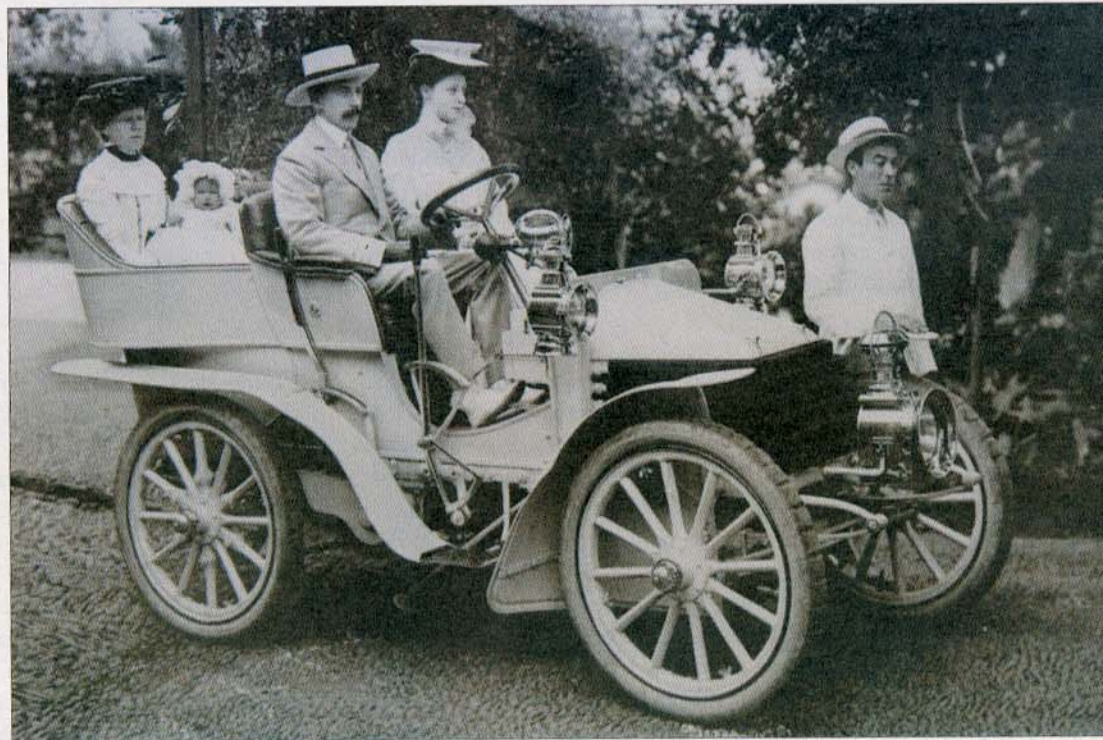


# mudou a ilha

or concorrência é anunciado por meio d'um apito, que se ouve a grande distância. Subiu, sem nenhum custo, varias ladeiras. É um meio de transporte rapido, comodo, elegante e agradabilissimo». Um outro órgão de informação, descrevendo o ambiente de curiosidade geral que se vivia no Funchal, referia que «o rapazio entreteve-se correndo atraz do vehiculo, a ver se o pôdia vencer na corrida».

## A primeira avaria

Curioso é que, apesar de ser a primeira vez que um automóvel circulava na ilha, este foi sujeito a uma inspecção, que teve lugar no dia 27 de Janeiro, cinco dias após ter chegado, uma vez que o decreto de 3 de Outubro de 1901 determinava o licenciamento da viatura. Assim, de acordo com a crónica de Rui Santos, «o exame da viatura consistiu numa ida a Câmara de Lobos, que se realizou nas melhores condições, partindo do Reid's Hotel e volta, tendo-se gasto daquela vila ao ponto de saída apenas 19 minutos, o que se não pode considerar mau, pois, certamente, a estrada não ofereceria grandes condições de trânsito. O automóvel foi guiado por Mr. Foster». De referir que Mr. Foster tinha um "chauffeur", que se supõe ser também de nacionalidade inglesa, o qual foi sujeito a provas teóricas pelo engenheiro Anibal Augusto Trigo. Uma notícia da época referia que «o chauffeur, nas provas a que foi



## REGIÃO PODIA TER ADQUIRIDO O WOLSELEY

# Oportunidade perdida

O primeiro automóvel que circulou na Madeira, o "Wolseley" de Mr. Harvey Foster, continua a existir e é hoje em dia um veículo de colecção. Segundo nos disse Ricardo Veloza, director regional dos Assuntos Culturais e presidente do Clube de Automóveis Clássicos da Madeira, o "Wolseley madeirense" está em Inglaterra e,

curiosamente, há cerca de dez anos, houve uma oportunidade para adquirir o histórico automóvel, pois esteve à venda através da famosa casa de leilões Sothebys. O preço andava à volta dos cinco mil contos, o que, segundo Ricardo Veloza, «era uma verdadeira pechincha». Todavia, a oportunidade para a Região adquirir o

veterano automóvel perdeu-se e hoje o "Wolseley" está na posse de um novo proprietário e já deve ser muito mais caro, pois é um veículo centenário, tendo já participado na famosa corrida para automóveis veteranos (fabricados até 1905) Londres-Brighton. Uma verdadeira peça de museu muito disputada. ■



submetido, revelou-se um perito consumado».

Harvey Foster permaneceu na Madeira até 24 de Maio de 1904, juntamente com a esposa, a filha e uma criada. Durante esta estada prolongada, o cidadão britânico passeou pela ilha com o seu automóvel, pelo menos nos locais onde era possível circular. Para além da citada deslocação a Câmara de Lobos, há referências a uma intenção de um passeio até ao Ribeiro Frio, não se sabendo, todavia, se tal foi concretizado.

O certo é que o primeiro automóvel também teve a primeira avaria nas estradas da ilha. Uma notícia inserida no "Diário do Comércio" referia-se a essa avaria da seguinte forma: «O automóvel de Mr. Foster, ao percorrer há dias a Estrada Monumental, partiu uma das peças do aparelho motor, achando-se por isso interrompida a sua circulação». Consta que a avaria foi solucionada, pois o automóvel voltaria a circular no dia 17 de Maio.

Mr. Harvey Foster saiu da Madeira no dia 24 de Maio de 1904, embarcando no vapor da Union Castle Line "Walmer Castle" com a família e a criada.

Não sabemos se o seu automóvel seguiu no mesmo navio. O certo é que o "Wolseley" não ficou na Madeira, voltando novamente para Inglaterra.

Santo da Serra à Portela.

A Estrada do Oeste encabeçaria na do Funchal, ramificando-se na Boca da Encumeada até ao cais do Porto do Moniz, através do Paul da Serra, numa extensão de 38.711,15 metros. Iniciaram-se os trabalhos de construção dos troços extremos: o do Porto Moniz, desde o Largo das Mós, na vila, até aos Lamaceiros, no planalto da Santa; e o da Encumeada de S. Vicente ao Lombo do Mouro.

## Revolução sobre rodas

Apenas a partir da década de 10 é que o automóvel entrou definitivamente no dia-a-dia dos madeirenses. Primeiro só ao alcance da classe mais abastada, depois à disposição da população em geral, através dos transportes públicos.

As primeiras tentativas empresariais para colocar o automóvel ao serviço do transporte público de passageiros datam de 1907, quando a denominada Empresa Madeirense de Automóveis importou um veículo para esse fim. A partir de 1910, já havia carreiras para os arredores do Funchal, com tabela de preços para seis zonas. As viagens chegavam a Câmara de Lobos e ao Caniço. Com a recuperação das sequelas da grande guerra, o automóvel conheceu uma notável expansão em todo o Mundo. A Madeira também não escapou a essa tendência. Surgiram novos veículos, mais aperfeiçoados e adaptados a vários tipos de transporte.

Deste modo, durante os anos 20, o automóvel afastou definitivamente os outros meios de transporte das ruas e das estradas para zonas aonde o meio de transporte mecanizado ainda não podia chegar. Até ao início dos anos 20, o transporte animal continuou a subsistir, nomeadamente no Funchal, através dos "carros de bois" e do "carro americano". O comboio para o Monte-Terreiro da Luta existiu até 1943.

Nesta década foram efectuados muitos melhoramentos nas estradas da ilha, de modo a permitir a circulação mais rápida e segura dos automóveis. Em 1928, por exemplo, ficam concluídos os melhoramentos na estrada da costa Norte, passando assim a ser possível a circulação de automóveis a uma zona de difícil acesso e distante do centro económico da ilha, o Funchal. Pode-se afirmar que foi o automóvel que aproximou populações até então praticamente isoladas umas das outras, facilitando os contactos e o comércio.

Os transportes públicos de passageiros tiveram então um desenvolvimento acentuado, surgindo carreiras regulares para vários pontos da ilha.

Nos anos 30, o automóvel já havia conquistado o carinho e a admiração de toda a população. Era o meio de transporte ideal para vencer as dificuldades impostas pela orografia acidentada da ilha, permitindo deslocações mais ou menos confortáveis, e era relativamente rápido, de acordo com o que a rede rodoviária da época permitia. Só a partir do final dos anos 40, com o fim da II Guerra Mundial, é que o desenvolvimento do automóvel conheceu um novo impulso, com uma evolução rápida que nunca mais parou até aos nossos dias.

## Democratização do automóvel

A partir da década de 50, o acesso ao automóvel como meio próprio para deslocação começou a acentuar-se, com a população madeirense, já com maior poder económico, a poder "sonhar" com a aquisição de um carro.

A democratização do automóvel avança decididamente através das décadas de 60 e 70, de tal modo que, nesta última década, já com milhares de automóveis a circular na ilha, estacionar nas ruas mais centrais da cidade do Funchal era já uma "dor de cabeça". Hoje, 100 anos depois de o primeiro automóvel ter circulado na Região, a Madeira dispõe de um parque automóvel, segundo a Direcção Regional de Transportes, com mais de 90 mil veículos. Também a evolução em termos da rede rodoviária e das infra-estruturas relacionadas com o automóvel foi enorme. Existe uma via rápida que se estende da Ribeira Brava a Machico, possibilitando fazer este percurso em meia hora, quando antes demorava mais de duas horas. Vias expresso e túneis permitem fazer ligações mais rápidas com as principais localidades da ilha e muitas estradas secundárias foram abertas, servindo localidades antes inacessíveis para os automóveis. Auto-silos no Funchal e noutras cidades da Região facilitam o estacionamento de veículos.

O automóvel foi, sem dúvida, um dos inventos que revolucionaram a actividade humana durante o século XX, modificando não só a paisagem urbana mas também a paisagem em geral. A Madeira não escapou à "revolução" do automóvel, de tal modo que esta máquina apreciada em todo o Mundo continua a modificar a ilha. ■



Todavia, a "semente" estava lançada e os primeiros automóveis "madeirenses" iriam surgir quatro anos depois, para não mais deixarem as ruas e as estradas da ilha, contribuindo para transformar radicalmente as ligações por via terrestre.

## As primeiras estradas

Até que houvesse uma rede rodoviária capaz de permitir a circulação de automóveis, a costa Norte manteve-se como local pouco acessível. Atingir os locais mais distantes e isolados da ilha, só a pé, de cavalo ou burro, de rede ou por via marítima. Para chegar a São Vicente, por exemplo, atravessando a Encumeada ou a partir de Boaventura, levava cerca de 8 horas de dura caminhada. Além disso, os caminhos eram sinuosos e de grande insegurança. Daqui resulta o quase total esquecimento desta encosta Norte, até que a primeira estrada, em 1914, a ligou ao Funchal.

Só a partir de 1901, data em que foi concedida a Autonomia Administrativa ao Distrito do Funchal, se abriram mais estradas, como a Monumental, iniciada entre 1838 e 1840, e que fazia ligação a Câmara de Lobos com a construção da Ponte dos Socorridos em 1851. O visconde da Ribeira Brava (Francisco Correia de Herédia), quando presidente da Junta Agrícola, mandou delinear, de acordo com a Junta Geral, um grandioso plano de estradas com o fim de criar a indústria de turismo na ilha. Assim, entre 1913 e 1918, foram efectuados os trabalhos de terraplenagens das estradas nacionais de Câmara de Lobos-Ribeira Brava-S. Vicente e do Funchal a Machico. Nesta altura iniciou-se também a abertura da Estrada de Leste, que se iniciou no Terreiro da Luta, com término no antigo elevador do Monte, em direcção à Choupana, que passou a denominar-se Caminho dos Pretos. Da Choupana seguiria para o Santo da Serra, num percurso de 28.746,80 metros, irradiando ramais para a Camacha, Lamaceiros e Poiso. Esta estrada, modificada e correcta, concluiu-se em 1954 com um novo ramal, do





A democratização do automóvel avança decididamente através das décadas de 60 e 70, de tal modo que, nesta última década, já com milhares de automóveis a circular em na ilha, estacionar nas ruas mais centrais da cidade do Funchal era já uma “dor de cabeça”.



## Marcas de outros tempos

Muitas marcas de automóveis da primeira metade do século XX não sobreviveram até aos nossos dias. No tempo dos nossos avós e pais havia muitas mais marcas de automóveis do que actualmente. Quase se pode dizer que eram tantas as marcas como os automóveis. Assim, quem se recorda de marcas já desaparecidas como Wolseley, Standard, Riley, Austin, Morris, Singer, Sunbeam, Hillman, Vauxhall, Humber, Simca, NSU, Borgward, Panhard, Glas, Triumph, Auto Union, Neckar, Hansa e

muitas outras, que existiam ao lado de Ford, Opel, Peugeot, Citroën, Alfa Romeo ou Mercedes-Benz?

Até meados dos anos 50, os construtores britânicos dominavam o parque automóvel madeirense, através de marcas como Morris, Austin e outras. Todavia, com o declínio da indústria automóvel inglesa, os automóveis franceses, italianos e alemães foram ganhando a preferência dos madeirenses, com produtos mais inovadores, mais acessíveis e com maior

qualidade, através de marcas como Renault, Fiat ou Volkswagen.

Outra mudança dar-se-ia no decorrer da década de 70 com a chegada das primeiras marcas japonesas. Primeiro com os famosos Datsun 1200 e Toyota Corolla, os automóveis nipónicos foram ganhando uma reputação de “longevidade”, a qual continua até hoje. De assinalar também a chegada das marcas sul-coreanas (Hyundai e Daewoo) a partir, sobretudo, da última década do século XX. ■